

TAXA DE DESEMPREGO CRESCE PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam, em setembro de 2015, relativa estabilidade do nível ocupacional e elevação da taxa de desemprego total da região, pelo segundo mês consecutivo. As informações também mostram o rendimento médio real dos ocupados relativamente estável e o dos assalariados com discreta elevação, em agosto do referido ano.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Set/14, Ago/15, Set/15

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Set/14	Ago/15	Set/15	Set-15/ Ago-15	Set-15/ Set-14	Set-15/ Ago-15	Set-15/ Set-14
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.241	3.274	3.277	3	36	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.880	1.863	1.868	5	-12	0,3	-0,6
Ocupados	1.728	1.703	1.702	-1	-26	-0,1	-1,5
Desempregados	152	160	166	6	14	3,8	9,2
Em Desemprego Aberto	117	134	140	6	23	4,5	19,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.361	1.411	1.409	-2	48	-0,1	3,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

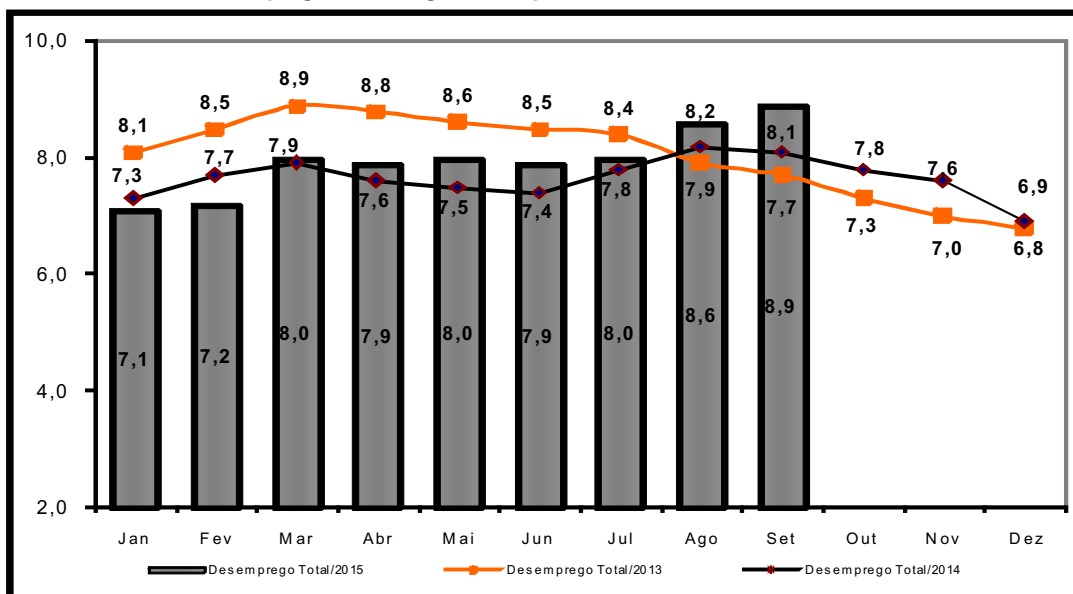
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) revelam que, em setembro, a **taxa de desemprego total** cresceu pelo segundo mês consecutivo, passando de 8,6%, em agosto, para os atuais 8,9% da força de trabalho (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** apresentou comportamento semelhante, ao crescer de 7,2% para 7,5%, no mesmo período.

¹ Refere-se ao trimestre Julho, Agosto e Setembro de 2015. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Junho, Julho e Agosto de 2015.

Gráfico 1 - Taxa de Desemprego Total - Região Metropolitana de Fortaleza - Janeiro/2013 - Setembro/2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- No mês em análise, o contingente de desempregados foi estimado em 166 mil pessoas, 6 mil a mais que no mês anterior. Este resultado decorreu da relativa estabilidade do número de ocupados (-1 mil) e da entrada de 5 mil pessoas no mercado de trabalho da região. A **taxa de participação** passou de 56,9%, em agosto, para 57,0%, em setembro de 2015.
- No mesmo período, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados decresceu ligeiramente, passando de 27 para 26 semanas. O tempo mediano de procura por trabalho (17 semanas) não variou, em setembro de 2015.
- Em setembro de 2015, a estimativa do contingente de ocupados foi de 1.702 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, tal resultado decorreu de movimentos setoriais diferenciados. Houve crescimento do número de postos de trabalho na **Construção** (2 mil, ou 1,4%) e relativa estabilidade nos **Serviços** (1 mil, ou 0,1%), o nível ocupacional não variou na **Indústria de Transformação** e declinou no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-4 mil, ou -1,0%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Set/14, Ago/15, Set/15

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set/14	Ago/15	Set/15	Set-15/ Ago-15	Set-15/ Set-14	Set-15/ Ago-15	Set-15/ Set-14
Total (1)	1.728	1.703	1.702	-1	-26	-0,1	-1,5
Indústria de transformação (2)	309	288	288	0	-21	0,0	-6,8
Construção (3)	145	148	150	2	5	1,4	3,4
Comércio e reparação de veículos (4)	396	421	417	-4	21	-1,0	5,3
Serviços (5)	843	814	815	1	-28	0,1	-3,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Na análise por **posição na ocupação**, cresceu o emprego no setor privado (8 mil, ou 0,8%) e no setor público (3 mil, ou 2,3%), no mês analisado. No setor privado, cresceu o número de empregos sem carteira de trabalho assinada (5 mil, ou 3,1%) e variou positivamente o com carteira (3 mil, ou 0,4%). Também cresceu o emprego doméstico (3 mil, ou 2,8%). Houve redução do trabalho autônomo (-13 mil, ou -3,0%) e no conjunto dos trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) (-2 mil, ou -2,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Set/14, Ago/15, Set/15

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set/14	Ago/15	Set/15	Set-15/ Ago-15	Set-15/ Set-14	Set-15/ Ago-15	Set-15/ Set-14
Total	1.728	1.703	1.702	-1	-26	-0,1	-1,5
Total de Assalariados (1)	1.080	1.073	1.084	11	4	1,1	0,4
Setor Privado	931	942	950	8	19	0,8	2,0
Com Carteira Assinada	746	780	783	3	37	0,4	5,0
Sem Carteira Assinada	185	162	167	5	-18	3,1	-9,7
Setor Público (2)	149	131	134	3	-15	2,3	-10,1
Autônomos	449	433	420	-13	-29	-3,0	-6,5
Empregado Doméstico	119	109	112	3	-7	2,8	-5,9
Demais Posições (3)	80	88	86	-2	6	-2,3	7,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre julho e agosto de 2015, o **rendimento médio real** dos ocupados apresentou relativa estabilidade (-0,3%) e elevou-se ligeiramente o dos assalariados (0,8%), com valores monetários que passaram a equivaler R\$ 1.181 e R\$ 1.246, respectivamente. O rendimento médio real no setor privado cresceu ligeiramente (0,9%) e no setor público houve relativa estabilidade (0,1%). No setor privado, cresceu o rendimento médio real no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (1,5%), oscilou negativamente nos **Serviços** (-0,7%) e mostrou-se relativamente estável na **Indústria de Transformação** (-0,3%). Por **posição na ocupação**, cresceu o rendimento médio real dos assalariados com registro em carteira (1,1%) e houve relativa estabilidade do rendimento médio real dos sem carteira (0,2%). Houve também diminuição do rendimento médio real dos autônomos (-4,2%) (Tabela 4).

Tabela 4

Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos

Região Metropolitana de Fortaleza

Ago/14, Jul/15, Ago/15

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Agosto/2015)			Variação relativa (%)	
	Ago/14	Jul/15	Ago/15	Ago-15/ Jul-15	Ago-15/ Ago-14
Total dos Ocupados (2)	1.268	1.184	1.181	-0,3	-6,9
Total de Assalariados (3)	1.300	1.236	1.246	0,8	-4,2
Setor Privado (4)	1.120	1.083	1.093	0,9	-2,4
Indústria de transformação (5)	1.099	1.030	1.027	-0,3	-6,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.063	1.002	1.017	1,5	-4,3
Serviços (7)	1.118	1.116	1.108	-0,7	-0,9
Com Carteira Assinada	1.183	1.130	1.142	1,1	-3,5
Sem Carteira Assinada	851	849	851	0,2	0,0
Setor Público	2.455	2.371	2.374	0,1	-3,3
Autônomos	1.102	922	883	-4,2	-19,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Agosto de 2015.

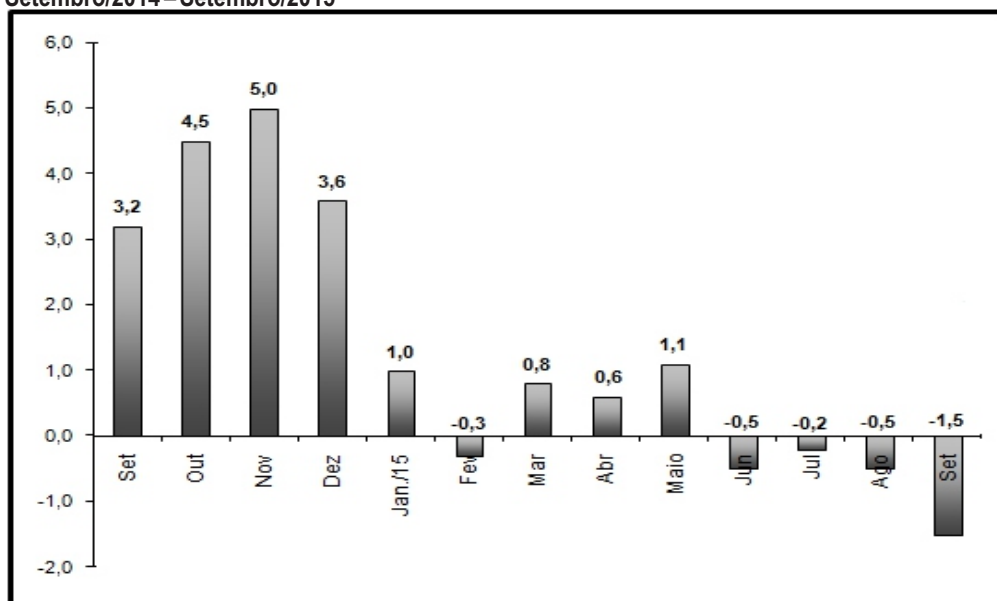
(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. No mesmo período, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados apresentou ligeira variação positiva (0,4%) devido ao comportamento idêntico do nível de emprego e da relativa estabilidade do rendimento médio real. Houve relativa estabilidade da massa salarial real (0,2%), reflexo do crescimento do salário médio real e do declínio do nível de emprego.

Comportamento em 12 meses

8. Em setembro de 2015, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (8,9%) ficou acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (8,1%), pelo sexto mês consecutivo (Gráfico 1). Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto**, cresceu de 6,2% para 7,5%, no citado período.
9. Nessa base de comparação, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF passou de 23 para 26 semanas.
10. Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados foi acrescido de 14 mil pessoas (Tabela 1). Este resultado deveu-se à redução de postos de trabalho (-26 mil) e ao menor contingente de pessoas economicamente ativas da região (-12 mil). A **taxa de participação** declinou de 58,0% para 57,0%.
11. Nesse mesmo período, o nível ocupacional declinou (-26 mil, ou -1,5%) (Gráfico 2). Em termos setoriais, cresceu o número de ocupados no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (21 mil, ou 5,3%) e, em menor medida, na **Construção** (5 mil, ou 3,4%) e diminuiu nos **Serviços** (-28 mil, ou -3,3%) e na **Indústria de Transformação** (-21 mil, ou -6,8%) (Tabela 2).
12. Segundo **posição na ocupação**, o declínio do nível ocupacional refletiu as diminuições do emprego no setor privado sem carteira assinada (-18 mil, ou -9,7%) e no setor público (-15 mil, ou -10,1%), assim como no trabalho autônomo (-29 mil, ou -6,5%) e no emprego doméstico (-7 mil, ou -5,9%). Isto foi, em parte, compensado pelo crescimento do emprego no setor privado com carteira assinada (37 mil, ou 5,0%) e no contingente de trabalhadores classificados nas demais posições (6 mil, ou 7,5%) (Tabela 3).

Gráfico 2 - Variação Anual¹ do Nível de Ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza - Setembro/2014 – Setembro/2015



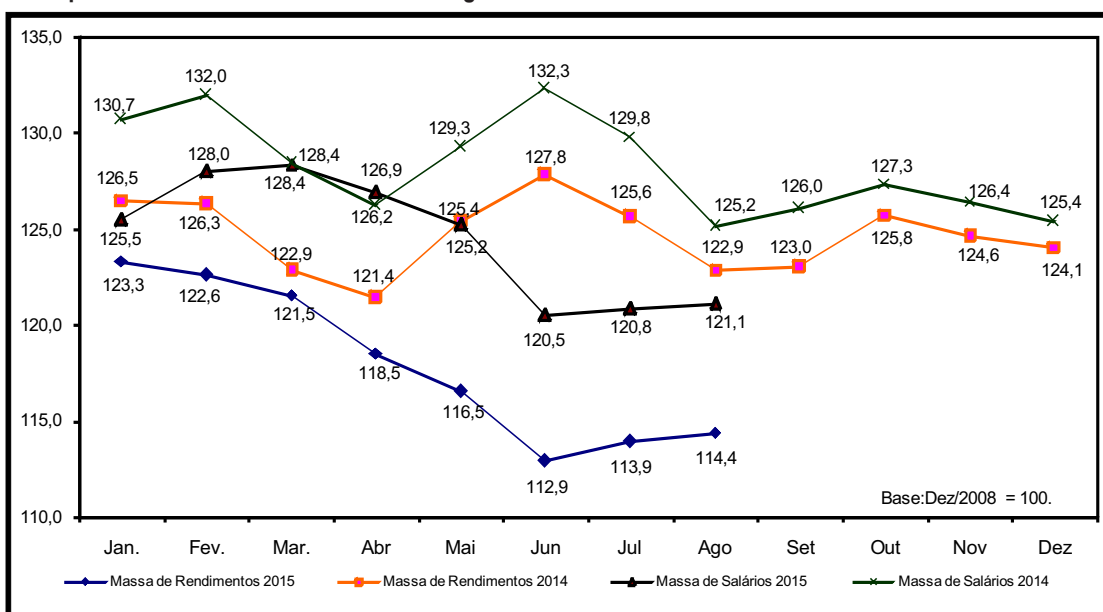
Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

13. Entre agosto de 2014 e agosto de 2015, decresceram os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-6,9%) e dos assalariados (-4,2%). No setor privado, o rendimento médio real diminuiu (-2,4%), refletindo os decréscimos na **Indústria de Transformação** (-6,6%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-4,3%) e nos **Serviços** (-0,9%). Diminuiu também o rendimento médio dos empregados no setor público (-3,3%) e, no setor privado, o dos com registro em carteira (-3,5%), enquanto não variou o dos empregados sem carteira assinada. Observou-se, ainda, redução do rendimento médio dos trabalhadores autônomos (-19,9%) (Tabela 4).

14. Ainda nessa mesma base de comparação, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados decresceu (-6,9%) devido às diminuições do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível ocupacional. Entre os assalariados, a massa salarial real também se reduziu (-3,2%), reflexo do decréscimo do salário médio real, uma vez que o nível de emprego mostrou-se em relativa estabilidade, no período.

Gráfico 3 - Índices de Massa de Rendimentos Reais¹ dos Ocupados² e Assalariados³ - Região Metropolitana de Fortaleza - Janeiro/2014 – Agosto/2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério do Trabalho e Previdência Social

Miguel Rossetto

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque